

# “A SABEDORIA EDIFICA SUA CASA” – SABEDORIA NO LIVRO DE PROVÉRBIOS<sup>1</sup>

“WISDOM HATH BUILDED HER HOUSE” –

WISDOM IN BOOK OF PROVERBS

JÚLIO CÉSAR TAVARES DIAS ·

## RESUMO

O livro de Provérbios se insere no seio da tradição sapiencial judaica. Como em toda literatura sapiencial, a sabedoria tem lugar de destaque nesse livro, sendo por isso impossível ler bem o livro sem atentar para as formas como este a trata. Este artigo representa um esforço para entender as formas como a sabedoria é descrita nesse livro, principalmente através do recurso da personificação, figura de linguagem de uso frequente. Tentamos ver as raízes desse modo de falar a sabedoria, bem como entender os seus significados e implicações. O que é importante frisar é que o livro de Provérbios apresenta a piedade, ou seja, o “temor do Senhor” como a chave para verdadeira sabedoria.

**Palavras-chave:** Sabedoria. Personificação. Literatura Sapiencial. Tradição Sapiencial.

## ABSTRACT

*Proverbs of Salomon belongs to Jewish wisdom tradition. As all wisdom literature, wisdom is central in this book, thus it's impossible to read it well without regard to the ways like this treats wisdom. This paper is an effort to understand how wisdom is described in this book, mainly through the use of personification, figure of speech frequently used. We tried to see the origins of this style of saying the wisdom, also to understand its meanings and implications. The most important is that Proverbs presents piety, ie, the “fear of the Lord”, as the key to true wisdom.*

**Keywords:** Wisdom. Personification. Wisdom Literature. Wisdom Tradition.

## 1 INTRODUÇÃO

Além da Lei e dos Profetas, a Bíblia Hebraica contém uma seção chamada *Ketubim*, Os Escritos<sup>2</sup>. São treze os livros que compõem essa seção: livros de valor histórico, de valor poético e os livros de sabedoria, ou sapienciais, e um, o

---

· Mestre em Ciências da Religião pela UNICAP. Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista CNPQ. Tem experiência no tema do sincretismo afro-católico. **E-mail:** [juliocesardias@hotmail.com](mailto:juliocesardias@hotmail.com)

<sup>1</sup> Esse trabalho destinou-se a disciplina *Seminário Tradição Judaico Cristã: Provérbios na Bíblia e no Sertão*, ministrada pelo professor Dr. Valmor Silva, no Mestrado em Ciências da Religião da UNICAP.

<sup>2</sup> “Esta seção inclui todos os demais livros da Bíblia hebraica. Não são todos do mesmo gênero literário. Salmos, Provérbios e Jó são muito diferentes entre si no conteúdo, por exemplo, mas todos são poesia. Em seguida, vêm os livros conhecidos como *Megilloth* ou “Cinco pergaminhos”: Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações e Ester. Mais uma vez, possuem estilos diferentes, mas foram agrupados porque cada um deles tem uma associação particular com festas religiosas significativas (...). Há também os livros de Esdras, Neemias e 1 e 2 Crônicas, todos relativos a situação em que o povo de Judá se encontrava depois de receber do imperador persa Ciro, o Grande, permissão para retornar a terra natal em 538 a.C [...]. E, por fim, há o livro de Daniel, contendo visões e algumas narrativas, e relacionado a um período ainda mais tardio” (VVAA, 2009, p. 12).

livro de Daniel, de concepção apocalíptica<sup>3</sup>. Os livros sapienciais no Antigo Testamento (AT) são Jó, Eclesiastes, Provérbios, Eclesiástico e Sabedoria de Salomão<sup>4</sup>; é no livro de Provérbios que concentraremos nossa atenção nesse trabalho, mesmo porque "o livro dos Provérbios é o mais típico da literatura sapiencial de Israel" (Bíblia de Jerusalém (BJ), p. 1020). Claro que não só nesses livros temos uma tradição sapiencial, podemos ler muitos salmos sapienciais no AT. Também não é só no Livro de Provérbios que há provérbios: "Podemos encontrar os provérbios espalhados pela Bíblia inteira".<sup>5</sup> (CHAMPLIN, 2013, p. 479, vol. 5).

O que caracteriza alguns livros como sapienciais é que "Nesses livros, o termo 'sabedoria' e os seus sinônimos, [...] ocorrem com muito mais frequência do que em outras partes da Bíblia. Esses livros podem ser distinguidos [...] pela forma como a verdade é neles revelada [...] os escritores sapienciais falam da condição humana, em seus aspectos permanentes" (Nota da Bíblia de Estudo de Genebra (BEG), p. 724). Neles há a procura do homem pelo saber, sendo que "Um livro de sabedoria como Provérbios não descansa em revelações divinas dogmáticas, mas é um livro da busca humana pela compreensão e pela sabedoria do modo que isso se aplica à vida diária" (CHAMPLIN, 2013, p. 7, Vol. 6).

Contudo, por mais que o homem procure a sabedoria, nunca a terá por completo, assim como, havia observado Santo Agostinho, ninguém havendo encontrado Deus deixa de buscá-lo, nem pode deixar de procurá-lo até o fim da vida (ver BOEHNER & GILSON, 2007, p. 151, 152). Deus é o Deus da sabedoria (1 Sam 2,3), e sua sabedoria é insondável (Rm 11,33), sabendo disso deveríamos confessar que nossa sabedoria humana, usando a expressão de Nicolau de Cusa (BOEHNER & GILSON, 2007, p. 558, 559), não passa de uma "ignorância informada".

No livro de Provérbios "a Palavra de Deus é a sabedoria eterna, revelada em palavras fáceis, como é o caso das parábolas de Jesus." (Nota da BÍBLIA Shedd, p. 920). O livro de Provérbios é uma compilação proveniente de vários autores, dentre eles Salomão<sup>6</sup>, seu principal autor e quem exerceu importante

<sup>3</sup> *Apokálypsis* significa revelação. "A literatura apocalíptica judaica surge em circunstâncias especialmente angustiantes" (nota da Bíblia de Estudo de Almeida, p. 359, doravante apenas BEA). Neste gênero a mensagem se apresenta revestida de símbolos e é comunicada por visão, a História é um drama onde Deus intervém (ver nota da BEA, p. 895).

<sup>4</sup> "a eles se acrescentam impropriamente os Salmos e o Cântico dos Cânticos" (BJ, p. 797).

<sup>5</sup> Exemplos são os trechos de I Sam 10,11; 19,24 e 24,13; Jer 31,29; Ez 18,2; Deu 28,15ss.

<sup>6</sup> 1 Reis 4,32 nos informa que ele escreveu 3000 provérbios e 1005 cânticos.

papel na compilação do livro, por isso seu nome figura na abertura do mesmo<sup>7</sup> (Pv 1,1). A mesma visão patronal que atribuiu a Davi os Salmos e a Moisés o Pentateuco atribuiu a Salomão o livro de Provérbios<sup>8</sup> (STORNILO, 1992, p. 15). Essa atribuição se deve ao fato de a sabedoria de Salomão ter adquirido grande fama (1 Rs 5,7). Mas, desde antes de Salomão, os possuidores da sabedoria "tornavam-se líderes naturais, bem reputados na comunidade de Israel" (CHAMPLIN, 2013, p. 481, Vol. 5).

Assim, a coleção de provérbios que temos não é obra do acaso, havendo a colaboração dos copistas de Ezequias (Pv 25,1). Uma obra que representa, portanto, o pensamento de várias gerações: "[...] levou cerca de seiscentos anos para chegar à forma que o conhecemos hoje" (STORNILO, 1992, p. 13). Outros autores também participam dessa obra, inclusive os que não faziam parte do povo de Israel, como é o caso de Agur e Lemuel (Pv 30,1 e 31,1, respectivamente), ambos de Massá, uma tribo do Norte da Arábia (Gn 24,15).

Conforme Shedd, "Os discursos, capítulos 1-9, não são datados, mas havia precedentes orientais bastantes para a possibilidade de Salomão tê-los pré-fixado como uma introdução para os provérbios principais" (BÍBLIA Sheed, p. 912). O comentário de Shedd, no entanto, pode induzir a pensar que os 'discursos' são menos 'principais' e menos importantes que os provérbios que os seguem, o que não pode ser. Aliás, "Toda Escritura é divinamente inspirada" (1 Tm 3,16).

Provérbios são frases curtas, mas de sentido profundo e penetrante, "uma declaração expressiva, incisiva e concisa, embora com o intuito de transmitir um pensamento novo ou importante" (CHAMPLIN, 2013, p. 479, vol. 5). A palavra hebraica que em nossas bíblias foi traduzida por 'provérbio' é *mashal*<sup>9</sup>, que significa "semelhança"; essa palavra ocorre trinta e oito vezes no Antigo Testamento (CHAMPLIN, 2013, p. 480, vol. 5).

Muitos desses provérbios devem ter tido uma origem popular. Evidentemente, os provérbios têm sua origem na fala do povo: "[...] antes da escrita haver sido inventada, os provérbios circulavam sob forma verbal". (CHAMPLIN, 2013, p. 480 Vol. 5). A simplicidade dos provérbios faz que eles

<sup>7</sup> Todas as citações bíblicas são da versão revista e corrigida de Almeida, salvo se indicada outra versão.

<sup>8</sup> Também se atribuem a Salomão o livro de Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e os Salmos 72 [71] e 127 [126].

<sup>9</sup> Champlin (2013, p. 480 Vol. 5) também considera que o termo *mashal* foi ampliado em seu sentido para se referir a outros discursos, e cita como exemplos o oráculo de Balaão (Nm 24,15), os cânticos de zombaria (Is 14,4; Hab 2,6) e as alegorias (Ez 17,2; 20;49; 24,3).

sejam um fenômeno da literatura universal, presente na "literatura antiga dos sumérios, dos babilônios, dos egípcios, dos gregos e dos romanos contém provérbios, o que também pode ser dito acerca dos chineses, dos celtas, e de outros povos" (CHAMPLIN, 2013, p. 480 Vol. 5). "Todos nasceram e nascem da observação da realidade e do comportamento das pessoas [...] Os provérbios costumam nascer onde a vida é simples, onde existe o relacionamento primário entre as pessoas" (VVAA, p. 18, 19).

Todos esses são provérbios que revelam uma sabedoria bastante prática e bastante proveitosa para todo o povo de Deus, aliás, "não havendo profecia, o povo se corrompe" (Pv 29.18). Nosso objetivo aqui é tratar de como nos é apresentada a sabedoria no Livro de Provérbios, mais especificamente de como ela aparece personificada neste livro.

## 2 SABEDORIA DE DEUS, SABEDORIA DO POVO DE DEUS

Sabedoria (hebr. *chokmah*, também transliterado *hokmah*) é uma palavra muitas vezes repetida em Provérbios, "No AT ela era usada para descrever a habilidade de artesãos, artistas e conselheiros<sup>10</sup>" (Nota da Bíblia da Mulher (BM), p. 783). Deus é a fonte de toda a sabedoria (Jó 28,12-28), e o livro de Provérbios reconhece isso ao colocar o temor<sup>11</sup> do Senhor<sup>12</sup> como princípio da sabedoria (Pv 1,7). Assim, o homem não possui a sabedoria, mas participa na sabedoria de Deus que a torna manifesta. Os sábios são "aqueles que conhecem o seu Deus e nele confiam, e refletem isso através de uma conduta reta e amorosa para com seus semelhantes, segundo princípios divinamente aprovados" (SHEDD, p. 912).

Deus dá a sabedoria pela palavra de sua boca (Pv 2,6), devendo o homem dar-lhe ouvidos (Pv. 1,33). De forma semelhante Platão entendeu a sabedoria como um de seus "universais", a partir do qual fluem as manifestações da mesma qualidade; haveria quatro virtudes principais: junto com a sabedoria estariam a coragem a temperança e justiça. O rei-filósofo platônico "deveria ser treinado para não somente ser o homem mais sábio, mas também o mais justo,

<sup>10</sup> Ver como exemplo Êx 28,3.

<sup>11</sup> "O povo hebreu não dispunha de um termo genérico para a ideia de 'religião'. Não obstante isso, o livro de Provérbios exprime essa ideia por intermédio da expressão 'o temor do Senhor'" (CHAMPLIN, 2013, p. 486). Já nos profetas há a expressão "o conhecimento de Deus" (cf. Isa 11,2; Os 6,6).

<sup>12</sup>"I. e., uma reverência por Deus que se expressa em submissão à sua vontade" (Nota da Bíblia Anotada Expandida, p. 607). "Não se trata de medo. Os filhos de Deus desconhecem o medo para com o seu Deus, mas respeitam-no de maneira tal como filhos respeitam a seus amados pais. O temor do Senhor é culto divino, é reverência, é atenção respeitosa, é confiança filial, é observância dos preceitos divinos em gratidão por sua misericórdia, para maior glória do seu nome" (SHEDD, p. 913).

o que o qualificaria a governar" (CHAMPLIN, 2013, p. 9, Vol. 6). Semelhante é a descrição do rei justo no Salmo 72 e a figura de Salomão, principalmente quando tem que emitir juízo sobre a causa de duas mulheres quando ambas reivindicavam ser a mãe do mesmo menino (1 Reis 3,16-28). A sentença dada levou o povo a reconhecer que no rei havia "a sabedoria de Deus, para fazer justiça" (1 Reis 3,28). Assim, sabedoria e justiça andam sempre juntas, já "a iniquidade mesmo é uma espécie de insensatez" (CHAMPLIN, 2013, p. 481, Vol. 5).

Mas a sabedoria não habita só a corte. Ela também está no meio do povo, mesmo que no meio do povo mais simples. O artigo "Sabedoria em Provérbios – As várias faces da realidade" do professor Valmor Silva mostra-nos muito bem isso ao colocar lado a lado provérbios da Bíblia e do sertão brasileiro.<sup>13</sup> Sabedoria que surge da vida, da experiência do dia-a-dia, de observar a natureza e é transmitida de pais para filhos, oralmente, muitas vezes ao redor da mesa, de modo que "A mais genuína sabedoria popular se baseia nessa experiência, acumulada [...] em forma de máximas simples" (nota da BEA, p. 659).

“Sabedoria', nas Escrituras, significa escolher os melhores e mais nobres fins a serem alcançados, empregando os mais apropriados e efetivos meios que permitam alcançar esses fins” (BEG, p. 736). Assim, a sabedoria de Provérbios se centra na vida cotidiana nos âmbitos que "não são regulados por ordenanças cúlticas ou mandamentos" (BEA, p. 659).

Aristóteles, o filósofo grego, falava sobre a sabedoria especulativa (*sophia*) e sobre a sabedoria prática (*phronesis*). Tomás de Aquino cristianizou a ideia de Aristóteles preservando a distinção entre sabedoria especulativa e sabedoria prática, e elegendo a teologia como a principal e mais alta expressão da sabedoria especulativa (CHAMPLIN, 2013, p. 9, Vol. 6). Na Bíblia essa distinção pode subentender-se. Sabedoria aparece como habilidade para afazeres manuais (Êx 28,3), arte dos mágicos (Gên 41,8), sagacidade e experiência (Jó 12,2; Sal 105,22) e também como as filosofias de outros povos (1 Co 1,20). Pela multiplicidade de aplicações que o termo sabedoria pode ter, podemos dizer que tanto a sabedoria prática quanto a especulativa vêm de Deus, pai das luzes, de onde procede toda boa dádiva (Tia 1,17).

Normalmente pensamos a sabedoria como pertencendo aos mais velhos, já que eles teriam mais experiência de vida, inclusive se diz popularmente:

<sup>13</sup> “É comum que os provérbios sejam subtraídos ao povo e ganhem ares de erudição.” (SILVA, 2008, p. 70). Valmor Silva agrupa e compara Provérbios da Bíblia e provérbios do Sertão, demonstrando que o livro de Provérbios representa a sabedoria popular.

“Respeite os meus cabelos brancos”. Semelhantemente lemos: “Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça” (Pv 16,31), ou ainda, “O ornato dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos, as cãs” (Pv 20,29). Assim o jovem é instruído a buscar aprender dos anciãos: “pergunta ao teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão” (Dt 32,7). Essa tradição reflete-se em Provérbios, pelas instruções iniciadas com o vocativo *Filho meu*<sup>14</sup>. Aliás, um dos objetivos enumerados para a coletânea é “dar aos simples prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso” (Pv 1,4).

No livro de Jó, porém, essa questão é polemizada pelo jovem Eliú que fala a Jó depois que os três amigos deste se calaram: “Na verdade, há um espírito no homem e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio. Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto” (Jó 32,8-9). Assim, a sabedoria de Deus é a sabedoria de todo o povo de Deus, dos jovens e velhos, dos judeus e de outros povos, representados no livro por Lemuel e Agur, inclusive sabedoria das mulheres no livro representadas pela mãe de Lemuel (Pv 31,1). Isso porque Deus é quem a dá (Pv 2,6-7), cabendo a cada um a tarefa de buscá-la (Pv 4,5).

### 3 PERSONIFICAÇÃO DA SABEDORIA NO LIVRO DE PROVÉRBIOS

Uma das figuras de linguagem das mais populares é o animismo ou personificação que “É a atribuição de qualidades, ações ou características humanas a seres mortos, irracionais, inanimados ou abstratos” (MAIA, 1995, p. 145). Essa figura de linguagem torna a revelação mais eficiente e mais chamativa. O Livro de Provérbios lança mão dessa figura de linguagem para falar da sabedoria. “Este motivo de Sabedoria Feminina repete-se em outros livros judaicos, como Sabedoria de Salomão, Siraque, Baruque e em algumas passagens dos materiais de Qumran” (CHAMPLIN, 2013, p. 7, Vol. 6).

A primeira personificação<sup>15</sup> da sabedoria em Provérbios aparece em Pv 1,20-33. Nesses versos a Sabedoria semelhante a um pregoeiro que anda pelas ruas da cidade, lembrando a figura dos profetas que admoestavam e advertiam o povo (ver Jer 11,6). Essa imagem de um pregador ao ar livre lembra o apelo de Is 55. Aqui a Sabedoria tem um objetivo: “A sabedoria personificada quer atrair

<sup>14</sup> Vocativo que é mais comum nos primeiros capítulos, semelhantes a certa literatura egípcia antiga. Convite semelhante ao do Evangelho (cf. SHEDD, p. 924) ou aos pregões dos vendedores de água (Is 55,1).

<sup>15</sup> Encontramos personificações da sabedoria em Pv 1,20-33; 3,14-18; 8,1-36; 9,1-12. Diz-se que os capítulos 1-9 de Provérbios são a base teológica do livro, enquanto o restante do livro consiste de conselhos práticos. Shedd divide esses 9 primeiros capítulos em 14 discursos (além da introdução: 1,1-7), ou “catorze palavras de exortação”, sendo os capítulos 8 e 9 o discurso final, onde a Sabedoria é retratada (cf. SHEDD, 912).

o jovem e lhe servir de guia” (nota da BEA, p. 667). Interessante é que a sabedoria é uma figura feminina em Provérbios, onde aparece “como uma Senhora Nobre que é tanto profetisa quanto professora” (CHAMPLIN, 2013, p. 7, Vol. 6). Isso aliado à descrição da ‘mulher virtuosa’ no capítulo 31, torna o livro de Provérbios um dos livros onde a mulher é mais valorizada no AT: “Mulher virtuosa<sup>16</sup>, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias?”<sup>17</sup> (31,10). Concordamos então com a opinião de o capítulo da ‘mulher virtuosa’ foi posto como o final dos Provérbios porque funcionaria como uma alegoria que descreve a Sabedoria personificada (nota da BJ, p. 1069).

O fato de a sabedoria aparecer personificada como uma mulher explica-se porque o livro dirige-se principalmente aos homens, mais exatamente aos rapazes, advertindo-os contra o perigo do sexo fácil, isso “por sua vez, reflete a estratégia pedagógica dos mestres sapienciais, bem como seu desejo de atrair e motivar os jovens homens que constituíam a maior parte de seu público, senão todo ele” (REVISTA da Bíblia, 2006, p. 9). A personificação da sabedoria é como a da noiva perfeita que todo homem deve procurar para fazê-la sua esposa, aliás, “O que acha uma esposa acha o bem e alcançou o favor do Senhor” (18,22), interessante comparar esse provérbio com este em que a sabedoria declara: “Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do Senhor” (8,35).

A sabedoria contrapõe-se a mulher-loucura (9,13-18), que seduz aqueles que desconhecem que “seus convidados estão nas profundezas do inferno” (v. 18). Esta é descrita como assentada nas alturas da cidade e convidando todos aqueles que passam. A mulher-loucura aparece como um pastiche malfeito da sabedoria: o tolo que se esforça por parecer sábio, mas isso na verdade o torna apenas mais tolo. Assentada nas alturas da cidade essa mulher convida à transgressão: “As águas roubadas são mais doces” (9,17). Provérbios várias vezes alerta contra o adultério<sup>18</sup>, como quando diz “Bebe a água da tua fonte” (5,15). A figura

<sup>16</sup> Feministas podem, no entanto, criticar essa passagem como se referindo a “perfeita dona de casa” (cf. BJ, p. 1068), ou “perfeita Amélia”. Uma leitura sincera, porém, do texto, mostra que essa mulher não ‘cuidava’ apenas da casa. A Bíblia de forma geral demonstra a complementaridade dos sexos, jamais a concorrência entre eles.

<sup>17</sup> Podemos achar uma visão pessimista da mulher na literatura sapiencial. O Pregador declarou: “entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma” (Ec 7,28). Se Provérbios, mesmo tecendo elogios a boa esposa, critica a mulher “rixosa”, também o vemos tecer críticas em relação ao homem: “Ao mesmo tempo, Provérbios critica severamente a esposa implicante e briguenta (19.13; 21.9,19), e os maridos insensíveis, preguiçosos e rabugentos (14.29; 26.21)” (KING JAMES, p. 145).

<sup>18</sup> “A expressão ‘adúltera’ não se aplica somente à perversão sexual, mas a todo tipo de distorção da verdade, falsificação, corrupção, deturpação e perversidade (Fp 2.15 e Pv 2.15)” (KING JAMES, p. 4, nota a Prov. 8,8).

das águas<sup>19</sup> aparece novamente, agora no convite da mulher-loucura ao sexo fácil.

Essa figuração da sabedoria deve-se muito a uma influência egípcia: a deusa Maat, que era concebida como uma mulher jovem cujos cabelos longos descem sobre os ombros e tendo na cabeça uma pena de avestruz, que é seu símbolo, amarrada por uma fita: após falecida, a pessoa comparecia diante de Osíris, o rei dos mortos, para ser julgada, o coração do morto era pesado em uma balança, sendo que no outro prato havia uma pena de avestruz, "E assim a justiça era determinada" (CHAMPLIN, 2013, p. 3, Vol. 4). Na verdade, "Alguma dependência [em relação ao Egito] não deveria nos surpreender, dadas as preocupações comuns da literatura de sabedoria em todas as culturas" (BEG, p. 725).

Maat era para os antigos egípcios a encarnação da justiça e da verdade, representando a ética e a ordem universal. Há certa semelhança entre os capítulos iniciais de Provérbios e a literatura sapiencial egípcia<sup>20</sup>, agora "podemos detectar que essa objetificação da sabedoria como mulher oferece um indício da forte influência cultural do Egito" (RB, 2006, p. 9). A influência egípcia se justifica porque "Quando a monarquia foi introduzida em Israel, a sabedoria do povo, toda ela centrada em torno da vida do clã, não estava apta para ajudar o Rei no governo (...) Por isso os reis importaram a sabedoria da corte do Faraó do Egito" (VVAA, p. 25,26). O maior elogio que se faz a Salomão<sup>21</sup>, inclusive, é o de que sua sabedoria excede a dos sábios do Oriente e do Egito (I Reis 5,10-11).

Depois o rei Ezequias, movido por um nacionalismo, romperia com a sabedoria do Egito, e valorizaria a sabedoria popular: seus escribas se encarregariam de colecionar os provérbios do povo. 'Maat' pode ser substantivo próprio, referindo-se a deusa, mas também pode aparecer como substantivo comum, sendo o conceito da ordem universal. Maat, semelhante à deusa grega Têmis, representava a ordem cósmica primordial. Esse conceito aparece em Pv 3,19: "O Senhor com sabedoria fundou a terra", e também no discurso da

<sup>19</sup> Já em Pv 5,16 a figura das águas parece referir-se a descendência (SHEDD, p. 919).

<sup>20</sup> "aquela forma particular de instruções, endereçadas ao 'meu filho', parece-se mais com certas obras literárias egípcias, como *As Instruções de Ptahotepe*; *As Instruções de Mari-ka-Ré*; *As Instruções de Amen-en-hete* e *As Instruções de Ani*" (CHAMPLIN, 2013, p. 480 Vol. 5, grifos do autor).

<sup>21</sup> O casamento de Salomão com a filha do Faraó (cf. I Reis 11,1) pode tê-lo feito estreitar o contato com a sabedoria egípcia.

Sabedoria em Pv 8<sup>22</sup>. Nesse discurso, “ela explica o que pode oferecer a todos os que a buscam com amor e constância; fala a si mesma dos seus relacionamentos com Deus e com a criação” (nota da BEA, p. 667). Ela aparece como que disponível em todo lugar (v. 3) e para todos (v. 5), embora isso, só pode ser possuída por quem a ama (v. 21) e por quem a procura (v. 17).

A sabedoria aparece como princípio criativo, posto que já estivesse com Deus quando este criava o mundo: “O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas” (v. 22). Isso fez alguns pensarem essa descrição como tipo do Cristo, entretanto, “Embora Cristo estivesse com Deus antes da criação e toda sabedoria esteja contida em Cristo (Cl 2,3), estes versículos não indicam que o próprio Jesus Cristo esteja sendo considerado como sabedoria” (nota da BM, p. 794). Também já se pensou que a sabedoria de Pv 8 fosse uma referência ao Espírito Santo. Assim pensaram alguns teólogos no século II d. C., no século III generalizou-se identificá-la com Cristo<sup>23</sup>. A tradição cristã "desde são Justino, reconhece em Cristo a Sabedoria do AT. Por acomodação, a liturgia aplicou Pr 8,22s à Virgem Maria, colaboradora do Redentor como a Sabedoria o é do Criador" (nota da BJ à Pv 8,22).

No prólogo do evangelho de João (1,3), o logos divino também aparece como princípio criativo: “Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez”. Estudiosos com frequência tentaram encontrar no pensamento helenístico a fonte do pensamento de João sobre o Logos. Aliás, "a tendência para hipostatizações era forte durante o período de dominação grega" (CHAMPLIN, 2013, p. 484, Vol. 5), o que fez alguns datarem o livro de Provérbios como pertencente ao período helenista.

A ideia do "Logos" remonta ao filósofo grego Heráclito (VI a. C.) para quem o Logos é que faz com que o mundo se torne cosmos apesar de todas as coisas estarem em contínuo devir. Fílon de Alexandria (20 a.C. - 42 a.C.), o filósofo judeu, empreendeu o esforço de casar a religião judaica com a filosofia helenística, assim, "utilizou o conceito do Logos para prover uma forma de mediação entre o Deus transcendente e a criação" (LADD, 2003, p. 358). O Logos de Fílon, às vezes, é hipostasiado e personificado, mas não é personalizado.

<sup>22</sup> Esse capítulo, como também o seguinte, é para Shedd muito importante, posto que seria a segunda parte do livro. Para ele, o livro pode ser considerado como “um método para verdadeira piedade: 1) A piedade é ensinada à juventude (1.1-7,27); 2) Piedade torna-se possível pela verdadeira sabedoria (8.1-9,18); 3) A piedade em contraste com a impiedade (10.1-31,31)” (SHEDD, p. 922).

<sup>23</sup> Assim faz, por exemplo, Shedd. Sua nota a Provérbios 1,20, para exemplificar, diz “A sabedoria personificada que aqui fala é Cristo (cf. Pv 8.22-31; Jo 14.6), que promete o seu Espírito (23)” (SHEDD, p. 913).

Assim, apesar de haver semelhanças o Logos grego não se aproxima da verdade do evangelho: a preexistência e a encarnação do Verbo, em outras palavras, a divindade de Jesus (LADD, 2003, p. 359, 360). O que leva a que atualmente a tendência seja "interpretar o termo à luz de seu contexto veterotestamentário" (LADD, 2003, p. 357).

No AT a palavra de Deus é portadora da salvação e da nova vida (Salmo 107,20; Ex 37) e aparece tendo uma existência semi-hipostática, de forma que age para cumprir os propósitos divinos (Is 55,10-11). Pelo "disse Deus" foram criados o mundo e o que nele há (Gn 1,3). A palavra de Deus está na Lei (Salmo 119) e na boca dos profetas (Jr 1,4; 2,1). Assim a palavra de Deus no AT pode muito bem ser comparada ao *Logos* joanino. Na Sabedoria de Salomão (9,1-2) sabedoria e palavra de Deus são postos lado a lado, e no Eclesiástico (24,3) a sabedoria procede da boca do Santíssimo.

Mas, a sabedoria não é apresentada como ser divino em nenhum texto da literatura sapiencial. A sabedoria em Pv 8 reconhece ter tido um início (v. 22-24), ela *nasceu* de Deus. Contra-argumenta-se que não podemos identificar Cristo ou o Espírito Santo com a sabedoria, pois, sendo pessoas da Trindade Santíssima, são eternos como Deus Pai. Paulo, no entanto, afirma ser Cristo "a sabedoria de Deus" (1 Co 1,23), e a imagem de Cristo como "sol nascente do oriente" no Cântico de Zacarias (Lc 2) é também uma imagem comumente usada para se referir à sabedoria.

A sabedoria compara seus benefícios com os do ouro e da riqueza (v. 17 e 18), numa clara confrontação ao materialismo e à avareza. Nos versos de 22 a 31 podemos ler como que a "infância" da sabedoria, pois "qual menina formosa, brinca diante do criador para inspirá-lo a criar o mundo" (SILVA, 2008, p. 75)<sup>24</sup>. Mas nos versos seguintes a sabedoria já é uma mulher madura, é representada como uma mãe de imensa prole: "Agora, pois, filhos<sup>25</sup>, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos" (v. 32). Assim, Provérbios reconhece o valor da mulher reconhecendo seu papel de mãe como uma transmissora de sabedoria: "Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes *a lei de tua mãe*" (Pv 6,20, grifo nosso). Se "o recurso literário da personificação [...] é comum na literatura de sabedoria" (nota da BM, p. 793), lembremos que era rara essa referência ao papel da mãe na literatura sapiencial (nota da BM, p. 783).

<sup>24</sup> ver Pv 8,31.

<sup>25</sup> O leitor é interpelado como "Filho meu", pois assim era tratado o aluno no Oriente (ver SHEDD, p. 913).

Em Pv 9 a sabedoria, como também a loucura, é representada como uma anfitriã. “Encontramos resumidos aqui os ensinamentos dos oito primeiros capítulos” (nota da Bíblia Anotada Expandida, p. 614). A sabedoria e a loucura, cada qual da sua casa<sup>26</sup> lança o seu convite. A sabedoria preparou um imenso banquete<sup>27</sup> (representação de suas virtudes) e destina-o aos insensatos e simples<sup>28</sup> (v. 4), pois são esses que mais necessitam dela. O verso primeiro desse capítulo, bem como o contraste que se faz entre a sabedoria e a loucura, faz com que lembremos Pv 14,1: “Toda a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba-a com as suas mãos”.

Enquanto a sabedoria envia suas criadas para convidar as pessoas, a mulher-loucura simplesmente assenta-se a frente de sua casa limitando-se a convidar os transeuntes que por ali passam. A sabedoria envia suas criadas a clamarem às encruzilhadas, veredas, junto às portas, na entrada da cidade, à beira do caminho (Pv 8,2-4). Essa descrição pode simbolizar que “O convite da Sabedoria vem ao nosso encontro em qualquer situação de nossa vida diária” (SHEDD, p. 922). Semelhantemente é uma nota da King James (p. 157): “Uma das mais evidentes demonstrações da graça de Deus está no fato de que ele mesmo providencia – de todas as formas – para que sua mensagem de salvação (evangelização) chegue a todos os povos, culturas e indivíduos em todo o mundo”.

Da mesma forma que a sabedoria, edificou a sua casa na altura da cidade, “A insensatez falsifica os atos da sabedoria a fim de parecer sábia” (nota da BEG, p. 738). Atender o convite de uma dessas mulheres traz as suas

<sup>26</sup> Em Pv 8 a sabedoria apareceu como arquiteto do universo, então a casa que ela aqui edifica pode referir-se ao mundo. O número sete nos dá a ideia de perfeição: “No Oriente, sete é o número completo e tem, geralmente, o sentido de “muitos”” (SHEDD, p. 920). Para Shedd (p. 924), “Talvez as sete colunas são os sete conceitos que formam a sabedoria (...). São a instrução, o Conselho, o Ensino (para espalhar a Sabedoria); o Entendimento, a Inteligência e o Conhecimento (para receber a Sabedoria); a Prudência (para aplicar a Sabedoria)”. Já uma nota da KING JAMES (p. 158) lembra que “As grandes edificações pagãs, como o magnífico templo de Afrodite e o palácio do rei assírio Senaqueribe, costumavam ser sustentados por sete imponentes colunas. Mas a sabedoria que vem do Senhor revela suas sete colunas nos sete dias da criação (8.27)”.

<sup>27</sup> “O convite divino sempre se expressou nos termos de um grande, delicioso e alegre banquete entre amigos de verdade (Is 55.1,2). Somente em Cristo, entretanto, O Evangelho (a Salvação), esse banquete eterno tem seu custo total e substância plenamente compreendidos (Jo 6.51-58)” (nota da KING JAMES, p. 158).

<sup>28</sup> Esse convite repete o de Pv 1,20-22. “O termo original hebraico *peti* 'simples' comunica a ideia de uma pessoa “ingênua, inexperiente, que é facilmente enganada”, ou seja, 'incauta'”. “Néscio” ou “insensato” – em hebraico, *kesil* – tem o sentido de alguém vagaroso na compreensão das coisas e da vida, mas inclui também a ideia de ser “ímpio, pagão ou ateu” (Sl 49.13; Ec 7.25). (KING JAMES, p. 157, nota a Pv 8,5).

consequências. Atender o convite da sabedoria gera longevidade (v. 11), enquanto atender ao convite da loucura gera a morte (sheol<sup>29</sup>, v. 18).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sabedoria é tema principal em Provérbios como em toda literatura sapiencial. Ela está disponível a todos, enquanto verdade demonstrada pela personificação da sabedoria presente nesse livro, que lança seu clamor para que os homens a aprendam. A sabedoria apresentada como uma mulher tem suas raízes numa tradição egípcia. O mais importante é saber que a sabedoria pertence a Deus e é seu dom a quem o teme: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. O fato de Deus outorgar a sabedoria ao gênero humano é sinal de sua grande bondade.

#### REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA anotada: edição expandida. Ed. revista e expandida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- A BÍBLIA da mulher: leitura, devocional, estudo. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Mundo Cristão, 2003.
- BÍBLIA de estudo Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BÍBLIA de estudo de Genebra. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 1999.
- BÍBLIA de Jerusalém. Nova Edição Revista e Ampliada. 8. imp. São Paulo: Paulus, 2012.
- BÍBLIA Shedd. 2. ed. São Paulo: Vida Nova; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. Desde as Origens até Nicolau de Cusa. Tradução de Raimundo Vier. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia**. 11 ed. São Paulo: Hagnus, 2013. Vol. 4, 5 e 6.
- DRANE, John (Org.) **Enciclopédia da Bíblia**. Tradução de Barbara T. Lambert. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas, 2009.
- LADD, George. **Teologia do Novo Testamento**. Edição Revisada. Tradução de Degmar Ribas Jr. São Paulo: Hagnos, 2003.
- MAIA, João Domingues. **Literatura: textos e técnicas**. São Paulo: Ática, 1995.

<sup>29</sup> O termo traduzido por inferno, “Basicamente (...) quer dizer *a moradia dos mortos*, nada se indagando sobre o seu futuro eterno, já que os hebreus eram mais interessados em conhecer Deus na terra e em obedecer-lhe, do que especular sobre os pormenores do além. Só quando Jesus veio pregar a mensagem da salvação eterna que ficou clara a doutrina do castigo eterno” (SHEDD, p. 925, grifo nosso).

NOVO TESTAMENTO, SALMOS E PROVÉRBIOS. Versão King James atualizada com notas. Disponível em: <<http://www.caiofabio.net/kj.asp>>. Acesso em: 16/11/2013.

REVISTA da Bíblia. Ano XI, nº 44. Rio de Janeiro: JUERP, 4º trimestre de 2006. p. 3-7.

SILVA, Valmor. Sabedoria em Provérbios – As várias faces da realidade. **Estudos Bíblicos**, 100, Petrópolis, 2008. p. 66-78.

STORNIOLO, Ivo. **Como ler o livro de Provérbios: a sabedoria do povo**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 1992.

V.V.A.A. **Sabedoria e Poesia do Povo de Deus**. 4. ed. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: CRB, 1995. (Coleção Tua Palavra é Vida).

*Recebido em 18/11/2013  
Aprovado em 20/04/2014*